

# Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação

*Naila Mattos Iorio\**

*Fernanda Ferreira Chaves\*\**

*Alexandra Ayach Anache\*\*\**

## Resumo

Na intenção de evidenciar pesquisas referentes às avaliações para Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, este estudo bibliográfico utiliza o Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas do Nível Superior, sob o recorte cronológico de 1989 a 2012. Caracteriza-se como limitadores metodológicos: a) sucessão e escolha dos descritores; b) disponibilidade cronológica e de trabalhos completos publicados no Banco de Dados; c) a análise de conteúdo dos resumos e sua consoante categorização temática conforme o objetivo central de cada pesquisa, portanto, pode apresentar imprecisão ou duplicidade de categorização. Com um resultado geral de oitenta e dois trabalhos, o presente estudo apresenta uma divisão de dois eixos norteadores. O primeiro utiliza os resumos disponíveis e retrata um panorama das pesquisas, com abordagem aos temas mais trabalhados e ano de publicação. O segundo eixo erigido a posteriori, elege as pesquisas remanescentes do primeiro eixo que tratam especificamente das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação e, confere um resultante de oito pesquisas. No segundo eixo, foram investigados nos trabalhos completos, dados como: ano de publicação, área de conhecimento, nível da pesquisa, referencial teórico, procedimentos metodológicos e considerações finais. Por fim, considera-se por meio das análises e discussões apresentadas a necessidade de mais empreendimentos científicos na área da superdotação, bem como, em sua interlocução com as avaliações psicológicas no Brasil, e deste modo, suscitar mais estudos que versem sobre os instrumentos e estratégias de avaliação pertinentes a esta população.

**Palavras-chave:** Revisão de literatura; Superdotação; Avaliação.

\* Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

\*\* Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

\*\*\* Professora doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

## Literature review on aspects of reviews for High Abilities/Giftedness

### Abstract

Aiming to highlight research works dealing with assessment in High Abilities / Giftedness in Brazil, this study is based on the bibliographic method and it uses the Portal of Thesis and Dissertations of the Coordination of People Training of Higher Education under the chronological cut from 1989 to 2012. It is characterized as methodological constraints: a) the sequence and choice of descriptors; b) the chronological availability and full papers published in the database used; c) the content analysis of the summaries and the categorization depending on their thematic, therefore, can introduce inaccuracy or duplicity of categorization. With an overall score of eighty-two works, this study presents a division of two guiding axes. The first uses available abstracts and depicts an overview of the research, to approach the more employed issues of the year of publication. The second axis erected after the event, elects the remaining research of the first axis that specifically addresses the reviews for High Abilities/Giftedness and provides a resulting of eight research works. In the second axis complete works were investigated data such as publication year, area of expertise, level of research, theoretical reference, methodological procedures and closing remarks. At last, the need for more scientific accomplishments in the area of giftedness and in its dialogue with the psychological assessments in Brazil were considered through the analyzes and discussions, thus, raising more studies which deal with the instruments and assessment strategies which are relevant to this population.

**Keywords:** Literature review; Giftedness; Assessment.

### Introdução

Diante do atual movimento de expansão e interesse por parte de pesquisadores sobre o tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) no Brasil, faz-se necessário um estudo panorâmico que permita uma visão de totalidade do que tem sido pesquisado, para que assim, o intento dos próximos trabalhos possa recair sobre temas ainda pouco vislumbrados, contribuindo para avanços qualitativos nas investigações da área.

Ao mapear dados, a natureza da pesquisa sobre o estado da arte em determinado campo do conhecimento visa organizar e acompanhar o desenvolvimento de uma temática, apontando suas possíveis lacunas e possibilidades de novas interlocuções (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006). Para tanto, nos apoiamos em questionamentos sobre o que tem sido produzido em nosso País acerca da temática das AH/S? Quais os temas mais estudados? O que tem sido pesquisado sobre a avaliação destes sujeitos?

O estudo apresentado busca responder a estas interpeleções, e divide-se em dois eixos. No primeiro, apresentamos um cenário temático das pesquisas desenvolvidas sobre as AH/S acompanhado do ano de sua publicação. A partir deste primeiro eixo, direcionamos e articulamos nosso enfoque para as pesquisas realizadas com a temática das avaliações

para AH/S no Brasil. Coadunando estes eixos e suas respectivas análises, apresentamos algumas considerações sobre a situação das pesquisas sobre as AH/S em nosso País, bem como, ressaltamos alguns aspectos da avaliação dos sujeitos com AH/S.

## Método e procedimentos eixos 1 e 2

Segundo Oliveira M. (2007) um trabalho de estado da arte se enquadra enquanto uma pesquisa bibliográfica, pois está ligado à análise secundária de fontes com natureza científica, como é o caso das teses e dissertações. A estratégia de investigação dos dados deste estudo foi conduzida na ferramenta de busca do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas do Nível Superior (CAPES), durante todo o mês de outubro de 2012 e, novamente no mês de janeiro de 2013, para abarcar as pesquisas referentes ao ano de 2012 que ainda pudessem não estar disponíveis. O início do recorte cronológico foi pautado conforme a disponibilidade de pesquisas digitalizadas no referido banco de dados, portanto, consta de 1989 a 2012.

Para iniciar essa pesquisa torna-se relevante comentar uma peculiaridade do tema das AH/S: a nomenclatura adotada. Alencar e Fleith (2001) discorrem sobre a variedade de nomenclaturas utilizadas internacionalmente. No Brasil, a definição adotada pela Política Nacional de Educação Especial (PNEE) é baseada no relatório do Departamento de Saúde, Educação e Bem-estar dos EUA, e considera

Como portadores de altas habilidades/superdotação os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. (BRASIL, 2007, p. 25).

Nota-se, portanto, que a nomenclatura em uso em nosso País é Altas Habilidades/Superdotação. Por conseguinte, nessa pesquisa a elencamos como norteadora dos descritores empregados, refinando as buscas pelo assunto das pesquisas realizadas no Brasil e que atingissem todas as áreas de conhecimento.

Os descritores empregados no Banco de Periódicos da CAPES, foram: superdotados, abarcando um total de oitenta e oito trabalhos. Também procuramos pelo descritor: superdotação, com uma ocorrência de oitenta e sete trabalhos. Posteriormente, empregamos o descritor em sua expressão exata: Altas Habilidades e foram apontadas noventa e três pesquisas. Novamente pesquisamos por meio do descritor - também em expressão exata - Altas Habilidades/Superdotação e, nos foi apresentado quarenta e nove trabalhos. Com a finalidade de depurar estes dados, o próximo passo foi descartar as pesquisas duplicadas, o que derivou em um resultante de oitenta e duas pesquisas.

No primeiro eixo, a partir dos resumos das oitenta e duas pesquisas levantadas, analisamos por meio do método de análise de conteúdo os objetivos de cada estudo, para então, designarmos o tema estudado por cada uma. Dados como: ano de publicação e tema estudado foram destacados dos resumos disponíveis e nesta ocasião

foram construídas doze categorias a posteriori, sendo estas pertinentes à temática central das AH/S: inclusão/políticas públicas; precocidade; aspectos da aprendizagem; identidade/subjetividade; Atendimento Educacional Especializado; indicadores/características; avaliação; família; inteligência humana; docência; criatividade e revisão da literatura<sup>1</sup>.

Em continuidade com os procedimentos empregados e após o levantamento e categorização temática das oitenta e duas pesquisas conforme os temas abordados e anunciados em seus respectivos resumos, seguimos com o objetivo de afunilar nosso trabalho, portanto, as doze pesquisas que referenciavam um estudo sobre a avaliação desses sujeitos foram separadas e, formam o segundo eixo dessa pesquisa.

No entanto, como critério de inclusão e, com a finalidade de garantir a qualidade das informações, elegemos analisar apenas os trabalhos que disponibilizavam seu conteúdo completo, portanto, as pesquisas de Maldaner (1996), realizada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC – RS), de Oliveira R. (1998) e Rocha (2002) defendidas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e de Martins (2006) pela Universidade Federal do Amazonas (UFMA), não foram analisadas.

Mediante um total de oito pesquisas selecionadas, nos atentamos para a observância de dados como: autor, título, ano de publicação, nível da pesquisa e área de conhecimento<sup>2</sup>. Ainda com a intenção de aprofundar a análise qualitativa de tais estudos foram examinados nos referidos trabalhos completos: referencial teórico, procedimentos metodológicos e considerações finais.

## Eixo 1: análise cronológica e panorama temático das pesquisas em AH/S no Brasil

Tratar das AH/S no Brasil é começar no recorte que tange o ano de 1929, quando a psicóloga e educadora russa Helena Antipoff, fundadora da Sociedade Pestalozzi em Belo Horizonte, voltou sua atenção para este alunado. Iniciamos com esta apresentação sobre Helena Antipoff para ilustrar como em nosso País a atenção sobre a superdotação já existia desde o ano de 1929, porém, em decorrência de nosso recorte cronológico, iniciamos nossa investigação a partir de 1989, logo, nossa interlocução apresenta uma lacuna temporal de 60 anos, que tem seu início com o trabalho de Osowski (1989). Quanto à análise cronológica das publicações, é possível observar na figura 1, que somente após sete anos da publicação desse estudo é que as pesquisas nesta área são retornadas, com um trabalho por ano até o ano de 1998. Já em 1999 os números das pesquisas aumentam e repercutem com maior número de pesquisas/ano a partir de 2001, totalizando sete trabalhos.

Figura 1 – Quantidade de pesquisas/ano.



Nesse mesmo ano de 2001, após muitas discussões, sobre negligências e equívocos relacionados ao atendimento destes sujeitos, foi homologada pela Secretaria de Educação Especial (SEESP) a resolução Nº 2 de 11 de setembro de 2001 (BRASIL, 2001), que passou a considerar as AH/S como parte da educação especial. Como uma de suas considerações a resolução atenta para a inserção de atividades suplementares pelo sistema de ensino como tentativa de contribuir para o pleno desenvolvimento das potencialidades destes alunos.

Art. 5º - Consideram-se educandos com Necessidades Educacionais Especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

III- altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (BRASIL, MEC/SEESP, resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001).

A época, a resolução provocou diferentes questionamentos sobre a razão de serem considerados como aluno especial, aqueles com facilidade em aprender ou mesmo dominar rapidamente conceitos, já que, aparentemente sujeitos com AHS não precisam de nenhum auxílio ou atividades suplementares que possam subsidiar satisfatoriamente seu desenvolvimento pedagógico.

Pérez (2003) articula este preceito como mais um dos mitos que pertencem às AH/S. Para a autora, o mito que envolve o atendimento especializado a estes alunos está ligado à falsa imagem que comumente é construída em torno dessas pessoas como, por exemplo, a ideia de que não precisam de ajuda alguma para se desenvolverem ou aprenderem. Nesse caso, em se tratando de necessidades especiais dos sujeitos com AH/S, Pereira e Guimarães (2007) ressaltam que estes alunos “se ressentem da falta de propostas desafiadoras às suas capacidades, de atividades que favoreçam a superação de conceitos já dominados e da convivência com pares de capacidades semelhantes” (p.164).

Observamos que mesmo após o reconhecimento legal de que estes sujeitos possuem Necessidades Educacionais Especiais (NEEs), e que, portanto, suas ações educativas fazem parte da Educação Especial, é somente no ano de 2005 que as publicações científicas retomam com um maior número de pesquisas/ano, atingindo seu cume nos anos de 2009 e 2011, com nove publicações por ano, conforme demonstrado na figura 1.

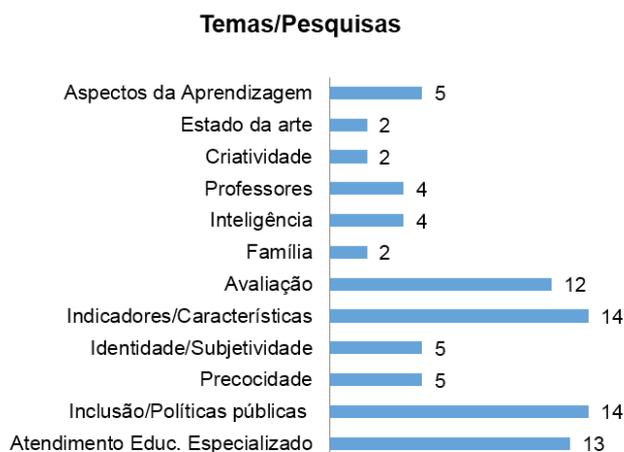
Neste mesmo ano de 2005, a Secretaria de Educação Especial do MEC (MEC/SEESP) sob o prisma da educação inclusiva e, com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino propôs que os Estados da Federação implantassem os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), com os objetivos de: identificar e proporcionar atendimento a estes alunos, promovendo a formação continuada de profissionais da educação, oferecer orientação e acompanhamento à família e à comunidade escolar (BRASIL, 2007).

Mas o que estes dados, a princípio meramente quantitativos refletem? Virgolin (1997) já atentava para a escassez de pesquisas sobre as AH/S, conforme afirmativa:

[...] na área acadêmica, há tudo por se fazer. As universidades que, com raríssimas exceções, nem mesmo contam com disciplinas nessa área, precisam abrir espaço para o estudo da inteligência e das habilidades superiores. Precisa-se de pesquisadores que iniciem o trabalho que há décadas se desenvolve nos Estados Unidos e Europa. Precisamos desenvolver e validar testes na área, buscar novos procedimentos, desenvolver pesquisas com amostras brasileiras. Enfim, precisamos dar atenção a uma área que ainda se mostra tabu em nossa cultura. Vencer medos e preconceitos é o desafio que nos espera. (p. 15).

Desde então, não podemos pronunciar que este quadro modificou-se. O mesmo pode-se afirmar quanto aos cursos de especialização específicos na área, ou a contemplação da temática das AH/S nas grades curriculares das Universidades em nosso País que ainda são poucos (RAMALHO et al, 2014). Ao resgatar as pesquisas sobre AH/S podemos observar na figura 2, que os temas de menor ocorrência são referentes ao Estado da arte das pesquisas em AH/S, criatividade e família, em que foram desenvolvidos apenas dois trabalhos por categoria temática, açambarcando um total geral de quatro trabalhos. Com base nos dados quantitativos, o mesmo pode-se afirmar de pesquisas que envolvem os temas referentes à docência e inteligência humana, em que foram desenvolvidos quatro pesquisas em cada categoria, representando um total de oito pesquisas.

Figura 2 – Temas das Pesquisas.



Ainda observando a figura 2, quantificamos cinco trabalhos desenvolvidos por categoria em temas como: aspectos da aprendizagem, identidade/subjetividade e precocidade. Juntos, estes trabalhos quantificam quinze estudos e denotam a escassez de pesquisas em temas que podem ser considerados importantes para o avanço e compreensão das AH/S no Brasil.

O tema referente ao Atendimento Educacional Especializado voltado a estes sujeitos incluem um total de treze pesquisas. Já as categorias em que os temas aparecem com maior número de trabalhos se referem às temáticas dos indicadores/características desses sujeitos, totalizando quatorze trabalhos. Do mesmo modo, na figura 2, a categoria que aborda o tema referente à inclusão/educação especial igualmente forma um conjunto total de quatorze pesquisas, representando os temas de maior visibilidade e desenvolvimento de estudos na área das AH/S até o momento.

Os trabalhos referentes ao tema da avaliação dos sujeitos com AH/S incluem um total de doze estudos. Seguindo nosso critério de inclusão, recuperamos oito pesquisas, que nos permitiram uma visão sobre como vêm se constituindo as discussões sobre as avaliações em AH/S nas produções acadêmicas, e que dispomos na seção que segue, referente ao eixo 2 deste estudo.

## Eixo 2: panorama e discussão das pesquisas sobre as avaliações em AH/S

Faz-se necessário, abriremos um parêntese para indicar de onde partimos para encaminhar essa pesquisa, para tanto, é preciso delinear a diferença entre avaliação psicológica e testagem psicológica, assim como, a concepção que adotamos para seguir nesse estudo como um todo.

Discorrer sobre a psicometria no Brasil é concebê-la enquanto um prolongamento e continuidade do que foi desenvolvido em outras culturas e épocas históricas. Antunes

(1998, 2004) afirma que a psicometria em nosso País está ligada ao próprio desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência autônoma e, explícita o tortuoso caminho traçado pela psicologia. Inicialmente, a autora resgata esta caminhada contextualizando o Brasil colônia e o Brasil império, com o intuito de demonstrar que, embora a Psicologia não fosse considerada uma ciência, o pensamento psicológico já se fazia presente em diferentes áreas do saber e era expresso em produções da área médica ou de instituições escolares e hospícios.

Alchieri e Cruz (2003) não consentem a avaliação psicológica de maneira desarticulada da testagem psicológica, mas a estabelecem enquanto uma necessidade e compreendem os testes psicológicos como uma condição para avaliar fenômenos e processos psicológicos. Igualmente, os autores (ALCHIERI e CRUZ, 2003) atestam que a métrica seria a única via para esta finalidade, assegurando um sentido de operacionalização e caracterização de fenômenos psicológicos, e afirmam:

[...] a avaliação psicológica se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de exame propriamente ditos para criar as condições de aferição ou dimensionamento dos fenômenos e processos psicológicos conhecidos. [...] de uma forma ou de outra, a avaliação de fenômenos e processos psicológicos e a investigação de características dos padrões comportamentais humanos, encontra-se respaldada nos pressupostos derivados da medida. (p. 24).

Diante das concepções e definições que encontramos o que está apresentado na Cartilha de Avaliação Psicológica, organizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), é o que por ora nos parece mais cabível ao objetivo amplo que queremos dar à nossa discussão. Tal documento aborda algumas questões com o intuito de conceder aos profissionais psicólogos informações de caráter ético, teórico e metodológico que envolve a avaliação. Já no início deste documento, nos deparamos com a seguinte assertiva, que faz a diferenciação entre a avaliação psicológica e testagem psicológica:

A avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, dentre elas, testes, entrevistas, observações, análise de documentos. A testagem psicológica, portanto, pode ser considerada uma etapa da avaliação psicológica, que implica a utilização de teste(s) psicológico(s) de diferentes tipos. (CFP, 2007, p. 8-9).

É compreendido, portanto, o caráter abrangente que concerne à avaliação psicológica que, não destituída de um cunho técnico e científico, comumente envolve explicações sobre fenômenos psicológicos de caráter social e histórico aos quais o sujeito está inserido e se faz partícipe. Assim, os testes psicológicos se enquadram como mais uma ferramenta, ou seja, uma parte da avaliação psicológica como um todo, e que podem ser utilizados ou não.

Exposta tal diferenciação, fechamos este parêntese e indicamos que essa pesquisa de estado da arte focou na avaliação enquanto um processo amplo. Nesse sentido, elencamos pesquisas que abordaram o tema da avaliação dos sujeitos com AH/S como um todo, abarcando inclusive as avaliações por escalas pedagógicas, assim

como, pesquisas que tratam ou fazem referência à avaliação psicológica, com o uso ou não, de testes psicológicos.

Com relação à avaliação de alunos com AH/S, o que podemos observar é que autores como Pocinho (2009), Negrini e Freitas (2008), Vieira e Freitas (2011), Nakano e Wechsler (2007), Virgolim (2007, 2013), Guimarães (2007) e Guimarães e Ourofino (2007) reconhecem o nível de complexidade e o desafio desta tarefa para os profissionais envolvidos. As autoras supracitadas igualmente indicam a importância da identificação e avaliação como forma de direcionar ações educativas apropriadas e individualizadas, apontando ainda, a importância de que estas avaliações sejam contínuas e estejam atreladas a programas específicos de atendimento a este alunado.

Dentre os fatores que tornam este momento complexo e que podem dificultar a identificação dos sujeitos com AH/S estão os mitos que envolvem a superdotação. Segundo Pérez (2003), o desconhecimento sobre o tema inibe a implantação de políticas públicas eficazes que possam atender as necessidades desses sujeitos e garantir seus direitos.

Anache (1997, 2005) nos reporta a importância de um diagnóstico para viabilizar atendimentos e nortear as ações profissionais quando falamos em Educação Inclusiva e, ainda sob a ótica da Teoria Histórico-cultural, assinala que “nesse modelo, o diagnóstico se justifica quando para fins educacionais, podendo assim contribuir com o planejamento e implementação de programas eficazes” (ANACHE, 1997, p. 92). O mesmo é sugerido por Fernandes e Viana (2009), segundo suas contribuições, o diagnóstico enquanto processo pedagógico se difere substancialmente do diagnóstico que visa o resultado como um fim em si mesmo e se propõe a reconhecer e favorecer o desenvolvimento integral de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs).

Cumprido mencionar ainda, que em janeiro de 2014, foi expedida pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) uma nota técnica orientando quanto à necessidade de documentos comprobatórios para a inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. A partir deste documento a apresentação de um laudo clínico não se faz preponderante para o atendimento deste alunado, já que este processo pode se caracterizar como uma barreira para viabilizar o Atendimento Educacional Especializado, contrariando sua característica de promoção de acessibilidade e atendimento as necessidades educacionais específicas de cada aluno. A aludida nota técnica esclarece:

Neste liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico. (BRASIL, MEC/SECADI, Nota técnica Nº 4, de 23 de janeiro de 2014).

Diante disso, compreendemos que, embora um laudo técnico seja dispensável para o Atendimento Educacional Especializado e a contabilização deste alunado no

Censo Escolar, reiteramos a importância de uma avaliação no contexto educacional que aprofunde a leitura global e qualitativa do contexto social e histórico dos sujeitos avaliados. Baseada nesta premissa, entendemos que a avaliação psicológica torna-se orientadora de novas ações educativas e pedagógicas, focada nas possibilidades de desenvolvimento das potencialidades humanas e capaz de superar qualitativamente o diagnóstico com um fim em si mesmo.

## Análises dos resultados Eixo 2

Quanto ao nível das pesquisas elencadas em nossa amostragem referente ao Eixo 2, seis trabalhos são dissertações e apenas dois são do nível de doutoramento. No que tange a área de conhecimento, sua maioria é desenvolvida na área da Educação, totalizando cinco trabalhos, dessas, uma pesquisa é realizada na área específica da Educação Especial e três estudos foram concretizados na área da Psicologia, conforme disponibilizado nos quadros 1 e 2 abaixo:

Quadro 1 – Relação de Pesquisas sobre avaliação para AH/S na área da Psicologia.

| Autor/Ano de Publicação | Título   | Nível da Pesquisa/Área de conhecimento |
|-------------------------|--|--|
| PEREIRA (2010)          | Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther.                 | Mestrado/Psicologia                    |
| IVO (2012)              | A identificação de jovens com Altas Habilidades/ Superdotação: uma abordagem winnicottiana da criatividade           | Mestrado/Psicologia                    |
| FARIAS (2012)           | Elaboração de instrumento para identificação de alunos intelectualmente dotados por professores: estudo exploratório | Doutorado/Psicologia                   |

Fonte: próprio autor.

Ao analisar os trabalhos completos na área da Psicologia, dispostos no quadro 1, observamos que Pereira (2010) apresenta sua pesquisa de mestrado em Psicologia como um estudo comparativo entre as abordagens teóricas de Renzulli e Guenther e suas respectivas propostas de avaliação. Para seguir seu objetivo o autor investiga vinte e um educadores e 393 (trezentos e noventa e três) alunos do 5º ano ao 8º ano do Ensino Fundamental. O autor aponta que o processo de identificação desses alunos por meio de testes identifica uma parcela reduzida de estudantes e que as nomeações realizadas por professores ainda são influenciadas por estereótipos e mitos do senso comum. Já as nomeações parentais e de seus pares podem apresentar uma alternativa para identificar o talento desses sujeitos. Como conclusão, ele assinala que o Modelo de Portas Giratórias, proposto por Renzulli, inclui um maior número de alunos identificados do que o Sistema de Observação Longitudinal de Educadores (SOLE), proposto por Guenther.

Ivo (2012) apresenta sua dissertação na área da Psicologia com o objetivo central de investigar como a criatividade é avaliada na identificação e seleção de sujeitos com AH/S. O autor utilizou uma amostragem de dez alunos e empregou como parâmetro teórico para sua pesquisa, a abordagem psicanalítica do conceito de criatividade de Winnicott, concluindo que, embora a criatividade seja um dos aspectos de destaque nos alunos com AH/S, ela não é considerada durante o momento da avaliação destes.

Também desenvolvida na área da Psicologia, a tese de Farias (2012) recomenda uma escala de nomeação docente para alunos com AH/S. O estudo foi dividido em duas etapas, sendo que a primeira incide na busca e comprovação de validade do instrumento, e a segunda consiste em procurar evidências de precisão do conteúdo da escala proposta. Como conclusão, Farias (2012) sugere novos estudos na área da avaliação psicológica para as AH/S, expondo a falta de instrumentos específicos e ainda indica que a escala elaborada por ela está pronta para a utilização.

Quadro 2 – Relação de pesquisas sobre avaliação para AH/S na área da Educação.

| Autor/Ano Publicação  | Título  | Nível da Pesquisa/<br>Área de conhecimento |
|-----------------------|---|--|
| ARAÚJO (2011)         | Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública do município de Fortaleza: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado | Mestrado/<br>Educação                      |
| FONSECA (2010)        | Identificação de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina – Piauí.   | Mestrado/<br>Educação                      |
| CARDOSO (2009)        | Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação   | Mestrado/<br>Educação                      |
| VIEIRA (2005)         | Viajem a “Mojave-Ok!”: uma trajetória na identificação das Altas Habilidades/ Superdotação em crianças de quatro a seis anos.   | Doutorado/<br>Educação                     |
| CHRISTOFOLETTI (2012) | Proposta e aplicação do método das hélices na identificação de estudantes talentosos.   | Mestrado/<br>Educação Especial             |

Fonte: próprio autor.

Quanto aos trabalhos realizados na área da Educação, expostos no quadro 2, Araújo (2011) revela a importância de estudos que versem sobre a identificação desse alunado. Como início desse processo avaliativo a pesquisadora cita a observação direta, que serve

como uma proposta de atuação para que professores em sala de aula possam encaminhar seus alunos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para esta investigação, é adotada a abordagem qualitativa e quantitativa, situando as diretrizes metodológicas da pesquisa-ação como norteadoras do estudo. Como conclusão, ela assinala que a formação continuada de professores pode alavancar o processo de identificação desse alunado e melhorar as estratégias pedagógicas para atuação de professores no processo de avaliação de alunos com AH/S.

Na dissertação de Fonseca (2010), é apresentada a importância da identificação desses alunos para que haja a garantia de um atendimento especializado voltado para suas necessidades. Com o objetivo de identificar alunos do Ensino Médio com AH/S na área acadêmica em uma escola da rede particular de ensino na cidade de Teresina, no Piauí, a pesquisadora busca ainda, caracterizar o perfil desse alunado, identificando a qualidade de suas relações interpessoais com seus colegas, professores e família.

No decorrer de seu estudo, Fonseca (2010) identificou seis alunos com AH/S. Como instrumento para sua pesquisa elenca: escala para avaliação de características comportamentais de alunos com AH/S de Joseph Renzulli, Teste Raven matrizes coloridas, análise de boletins e entrevistas semiestruturadas. Como resultado do perfil desses alunos, apresenta: curiosidade, liderança e capacidade para a resolução de problemas. Quanto ao relacionamento interpessoal, a autora constatou que é satisfatório, e que, a maioria dos alunos sente-se bem no ambiente escolar.

Cardoso (2009) em sua dissertação objetiva identificar adolescentes em situação de rua que participam do programa social: Criança Urgente. Para alcançar seu objetivo, utilizou como método a inserção ecológica, utilizando a análise das histórias de vida, características pessoais e fatores de riscos e proteção ao desenvolvimento desses sujeitos. Os instrumentos utilizados foram: escalas para avaliação das características comportamentais de habilidades superiores de Renzulli-Hartmann, escala de autoconceito infanto-juvenil, teste de *creación para evaluarla creatividad* e entrevistas semiestruturadas. Com a finalização do estudo, a autora constatou que dos quatro adolescentes avaliados todos apresentam potencial para as AH/S, e que os fatores de risco e proteção a que são expostos, a situação socioeconômica, condições de moradia, relacionamento social, familiar e ambiente escolar interferem prejudicando o desenvolvimento de suas potencialidades. Desse modo, ela aponta também a necessidade de que a avaliação para as AH/S não fique reduzida aos muros da escola, mas que possa abranger contextos menos favorecidos.

A abordagem de Renzulli é utilizada por Vieira (2005) e Christofoletti (2012) para embasar suas pesquisas sobre a avaliação. Vieira (2005) em sua tese propõe a utilização da teoria dos três anéis de Renzulli para a identificação de crianças na faixa etária de quatro a seis anos, conhecidas como precoces. E salienta que a avaliação de alunos precoces é um processo contínuo que pode auxiliar no desenvolvimento de propostas e estratégias de atendimentos futuros.

Já Christofoletti (2012), considera a identificação desse alunado como um dos fatores mais importantes para um programa de atendimento especializado. Desse modo, com o objetivo de desenvolver um método baseado na proposta de Renzulli, o autor bus-

ca em seu estudo minimizar os aspectos subjetivos nos processos de identificação desses sujeitos.

## Considerações finais

Em razão das limitações pertinentes a metodologia e procedimentos aplicados na busca dos dados, faz-se importante destacar que: a) o alcance quantitativo de nossa pesquisa está limitado à sucessão e escolha dos descritores empregados, bem como; b) à disponibilidade cronológica e de trabalhos completos publicados no Banco de dados utilizado. Igualmente deve-se considerar que: c) a análise inicial e, sua consoante categorização temática utilizou como base a análise de conteúdo dos objetivos disponíveis em seus respectivos resumos, portanto, pode apresentar imprecisão ou duplicidade de categorização.

Por fim, a análise e mapeamento destas produções proporcionaram considerações substantivas sobre as discussões realizadas na academia brasileira sobre o tema em questão. Em linhas gerais, os trabalhos desenvolvidos proporcionam avanços e reflexões na área das AH/S em nosso País, contudo, igualmente denotam a necessidade de ampliação das pesquisas, sobretudo em torno das bases epistemológicas e metodológicas que embasam os trabalhos realizados com estes sujeitos. Do mesmo modo, perante nosso recorte cronológico, não nos deparamos com pesquisas que envolvam a tecnologia e seus possíveis impactos enquanto ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem destes sujeitos, como bem aponta Chacon e Martins (2014), ou mesmo, discussões que versem sobre a aceleração escolar ou flexibilização curricular, temas pertinentes à área e de crescentes questionamentos e polêmica na Educação.

No que tange a avaliação para as AH/S podemos constatar que, tanto os trabalhos realizados na área da Psicologia, quanto na área da Educação, ainda são insuficientes. Embora nosso índice quantitativo junto ao nosso critério de exclusão aponte para oito pesquisas, analisamos que ainda há necessidade de mais estudos a serem empreendidos e que façam interlocuções com a área das AH/S, como por exemplo, suscitar antigos questionamentos sobre a avaliação psicológica e a medicalização na escola, ou ainda, sobre quais os instrumentos e estratégias de avaliação pertinentes para esta população.

Ainda como um aspecto a ser ressaltado, abrimos a discussão para o uso exclusivo de escalas de características e indicadores para a identificação desses sujeitos, podendo estas, consentir um espaço para questionamentos quanto à precisão e sobre até que ponto tais características aparentemente fenotípicas sobressaem a uma avaliação ampla que ultrapasse dados quantitativos e de características universais classificatórias e homogeneizantes, para alcançar uma avaliação qualitativa baseada em indicadores genotípicos de contexto social, histórico e singular, que podem nortear tanto os Atendimentos Educacionais Especializados, quanto a família, escola e o próprio sujeito avaliado.

## Referências

- ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. (Coleção temas em avaliação psicológica).
- ALENCAR, E. M. L. S. Perspectivas e desafios da educação do superdotado. In: BRASIL, MEC – SEESP. **Tendências e desafios da Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994. p. 104-124.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2001.
- ANACHE, A. A. **Diagnóstico ou Inquisição?** estudo sobre o uso do diagnóstico psicológico na escola. 1997. 321f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, 1997.
- \_\_\_\_\_. O diagnóstico psicológico na abordagem qualitativa oferecendo visibilidade ao sujeito com retardo mental grave. In: GONZÁLES REY, F. (Org.). **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. p. 293-310.
- ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco Ed.; EDUC, 1998.
- \_\_\_\_\_. A psicologia no Brasil no século XX: desenvolvimento científico e profissional. In: MASSIMI, M.; GUEDES, M. C. **História da psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: EDUC; Cortez, 2004. p. 109-152.
- ARAÚJO, M.R. **Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública do município de Fortaleza**: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3655>>. Acesso em: 23 out. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, n. 2/2001**. Brasília: DOU, 2001. p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **A construção de práticas Educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a professores**. Brasília: 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota técnica nº4 de 23 de janeiro de 2014**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <[http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2014/07/NOTA-TÉCNICA-N-4\\_secadi\\_dpee\\_23012014.pdf](http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2014/07/NOTA-TÉCNICA-N-4_secadi_dpee_23012014.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2014.
- CARDOSO, A. O. G. **Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação**. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-graduação em Educação, Manaus, 2009. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=197685](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=197685)>. Acesso em: 23 out. 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha sobre avaliação psicológica**. Brasília: O Conselho, 2007. 24p. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2014.
- CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. A produção acadêmico-científica no Brasil na área das Altas Habilidades/Superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 353-372, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X9204>>. Acesso em: 17 fev. 2015.
- CHRISTOFOLETTI, R. A. **Proposta e aplicação do método das hélices na identificação de estudantes talentosos**. 2012, 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Educação Especial, São Carlos, 2012. Disponível em: <[http://www.bdtf.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5095](http://www.bdtf.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5095)>. Acesso em: 23 out. 2012.
- FARIAS, E. S. **Elaboração de instrumento para identificação de alunos intelectualmente dotados por professores: estudo exploratório**. 2012. 129 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Psicologia, Campinas, 2012. Disponível em: <[http://www.biblioteca digital.puc-campinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=765](http://www.biblioteca digital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=765)>. Acesso em: 23 out. 2012.

- FERNANDES, T. L. G.; VIANA, T. V. Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 305-318, maio/ago., 2009. Disponível em: <[www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1495/1495.pdf](http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1495/1495.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, a. XXIII, n. 79, ago. 2002, p. 257-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.
- FONSECA, D. F. **Identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina – Piauí**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Programa de pós-graduação em Ciências da Educação, Teresina, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/DANIELLE.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2012.
- GUIMARÃES, T. G. Avaliação psicológica de alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Orgs.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 79-85.
- GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A.T. Estratégias de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 53-65. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2014.
- IVO, M. C. **A identificação de jovens com Altas Habilidades/Superdotação: uma abordagem winnicottiana da criatividade**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Programa de pós-graduação em Psicologia, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-22082012-112113/pt-br.php>>. Acesso em: 24 de out. 2012.
- MALDANER, E. B. **O desenho da figura humana e a identificação precoce de Altas Habilidades**. 1996. 146 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de pós-graduação em Psicologia, Porto Alegre, 1996.
- MARTINS, C. S. R. **A identificação do aluno com potencial para Altas Habilidades/Superdotação do Sistema Educacional Adventista em Manaus**. 2006. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de pós-graduação em Educação, Manaus, 2006.
- NAKANO, T. C.; WESCHLER, S. M. Identificação e avaliação do talento criativo. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Orgs.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 87-98.
- NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. A identificação e avaliação de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, v. 21, n. 32, p. 274-284, 2008. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/103>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, R. G. **Uma perspectiva em avaliação educacional baseada na teoria triárquica da inteligência humana de Robert J. Sternberg**. 1998. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação, Rio de Janeiro, 1998.
- OSOWSKI, C. I. **Os chamados superdotados: a produção de uma categoria social na sociedade capitalista**. 1989. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 1989. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23742?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23742?locale=pt_BR)>. Acesso em: 24 out. 2012.
- PEREIRA, C. E. S. **Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther**. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppg psicologia/files/2010/01/Carlos-Eduardo-de-Souza-Pereira1.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2012.
- PEREIRA, V. L. P.; GUIMARÃES, T. G. Programas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 163-176.
- PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com Altas Habilidade/Superdotação: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Centro de Educação**. Santa Maria, n. 22, [s.p.], 2003. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a4.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

- POCINHO, M. Superdotação: conceito e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 3 -14, jan./ abr. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382009000100002>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- RAMALHO, J. V. A.; SILVEIRA, D.N.; Barros, W.S. & Brum, R.S. A carência da formação sobre a Superdotação nas licenciaturas UFPEL: um estudo de caso: relato de pesquisa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 235-248, Abr./Jun. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000200007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 05 set. 2013.
- ROCHA, R. C. S. **O desperdício de talentos em escolas da Rede Estadual de Ensino em Volta Redonda (RJ)**. 2002. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2002.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Edu.**, Curitiba, v. 6, ed. 19, set./dez. 2006, p. 37-50. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/teol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 18 mar. 2015.
- VIEIRA, N. J. W. **Viajem a “Mojave-Oki”**: uma trajetória na identificação das Altas Habilidades/Superdotação em crianças de quatro a seis anos. 2005. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <[http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/title/viagem-mojave-okitrajectoria-na-identificacao-das-altas-habilidades-superdota%C3%A7%C3%A3o/id/38067913.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/viagem-mojave-okitrajectoria-na-identificacao-das-altas-habilidades-superdota%C3%A7%C3%A3o/id/38067913.html)>. Acesso em: 25 out. 2012.
- VIEIRA, N. J. W. ; FREITAS, S. N. Procedimentos qualitativos na identificação das Altas Habilidades/Superdotação. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação: conversas e ensaios acadêmicos**. Jundiaí: Paço editorial, 2011. p. 49-68.
- VIRGOLIM, A. M. R. O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 13 (1), p. 173-183, 1997. Disponível em: <<http://virgolim.wikispaces.com>> Acesso em: 13 jan. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- \_\_\_\_\_. A identificação de alunos para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 1, n. 1, [s./p.], 2013. Disponível em: <<http://www.revistaconbrasd.org/wp/?p=94>>. Acesso em: nov. 2014.

## Notas

<sup>1</sup> Vide Figura 1

<sup>2</sup> Vide figura 2

## Correspondência

**Naila de Mattos Iorio** – Av. Marques de Pombal, n. 2520, casa 203. CEP: 79041-080, Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil.

*E-mail:* naila\_mattos@hotmail.com – fernanda-chaves@hotmail.com – alexandra.anache@gmail.com

Recebido em 27 de março de 2015

Aprovado em 25 de abril de 2016